

ORIGINAL ARTICLE

## O Uso de *Graded Readers* no Ensino de Inglês como Língua Adicional no Programa Idiomas sem Fronteiras

Larissa Goulart da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.

### RESUMO

O uso de *graded readers* na sala de aula pode ser considerado uma abordagem eficaz para o ensino de vocabulário, leitura e fala ao discutir um texto de literatura. Alguns pesquisadores (Fischer, 2012; Coracini, 2012; Alonso, 2012) já argumentaram a favor do uso de *graded readers* na sala de aula de inglês como língua adicional. O presente artigo pretende discutir o uso de *graded readers*, mais especificamente para alunos básicos, no contexto do Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF). O trabalho se divide em três partes: a) uma revisão bibliográfica sobre o uso de *graded readers* e a literatura no ensino de línguas adicionais; b) uma descrição sobre como um professor utilizou *graded readers* com os alunos; e c) uma discussão sobre a eficácia do uso de *graded readers* para alunos básicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Graded Readers; Literatura; Idiomas sem Fronteiras.

### The Use of Graded Readers in Teaching English as an Additional Language in the Languages without Border Program

#### ABSTRACT

The use of graded readers in the classroom can be considered an effective approach to teaching vocabulary, reading and speaking while discussing a literature text. Some researchers (Fischer, 2012; Coracini, 2012; Alonso, 2012) have already argued for the use of graded readers in the ESL classroom. This article aims at discussing the use of graded readers, more specifically for basic students, in the context of the Languages without Borders Program (LwB). This paper is divided in three parts: a) a bibliographical review about the use of graded readers and literature in additional language teaching; b) a description of how one teacher used graded readers with the students and c) a discussion on the effectiveness of using graded readers for basic students.

**KEYWORDS:** Graded Readers; Literature; Languages without Borders.

#### Corresponding Author:

LARISSA GOULART DA SILVA  
<goulart.larissa@hotmail.com>



This article is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International license, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original publication is properly cited.  
<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

## 1. INTRODUÇÃO

O Programa Idiomas sem Fronteiras (ISF) é um programa do Ministério da Educação (MEC) em colaboração com a CAPES que visa a elevar o nível de proficiência em línguas adicionais dos estudantes, professores e servidores técnico-administrativos das instituições públicas de ensino superior brasileiras (Brasil, 2014) e, dessa forma, contribuir com o seu processo de internacionalização. O Programa surgiu com o objetivo de “auxiliar a inclusão de alunos no Programa Ciência sem Fronteiras (CsF), bem como permitir maior acesso da comunidade acadêmica a cursos de língua estrangeira” (SESu, 2012). Hoje em dia, o Programa atende toda a comunidade acadêmica (professores, alunos e servidores) ofertando cursos que atendam as necessidades não só dos futuros beneficiados pelo Programa CsF, mas também de todos os envolvidos no processo de internacionalização da universidade.

Como parte do programa, cada universidade participante conta com um Núcleo de Línguas (NucLi) que promove a oferta de cursos presenciais de língua inglesa e aplicações da prova de Proficiência TOEFL ITP. O NucLi da Universidade Federal do Rio Grande do Sul possui 20 professores, sendo que cada professor ministra três turmas com até 20 alunos cada, atendendo a 900 alunos. Diversos cursos são oferecidos a cada nova oferta de vagas do NucLi, contudo, os cursos mais procurados pelos alunos são os de Inglês para Internacionalização, que têm foco nas quatro habilidades (*writing, reading, speaking e listening*).

O objetivo desse trabalho é analisar um projeto desenvolvido no curso Inglês para Internacionalização – Básico. Esse curso atende alunos que tiveram desempenho entre 337 e 459 na prova de proficiência TOEFL ITP sendo, portanto, considerados A2 segundo o Quadro Comum de Referência Europeu (QCRE). O curso Inglês para Internacionalização tem 48 horas de duração, com 4 horas de aula por semana. O projeto aqui narrado promoveu a leitura do livro *The Adventures of Tom Sawyer* adaptado para nível iniciante.

Na próxima seção, apresento o referencial teórico que discute o uso de *graded readers* para a promoção da leitura extensiva. Na seção três, os passos para a realização do projeto são descritos e na seção, quatro discuto porque o uso de *graded readers* é uma experiência frutífera para aprendizes de inglês.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. Ensino de Literatura na aula de Língua Adicional

O objetivo dessa seção é discutir o ensino de literatura nas aulas de língua adicional e, mais especificamente, o uso de livros adaptados para o ensino de língua inglesa. Pesquisadores (Collie & Slater, 1992; Moody, 1972; UR, 1996, entre outros) argumentam sobre a importância de se abordar o gênero literário na sala de aula de língua adicional. Collie & Slater (1992 apud Alonso, 2012, p. 3)<sup>1</sup>, apresentam os seguintes argumentos: 1) é material autêntico; 2) apresenta sentido dinâmico; e 3) possibilita atravessar as fronteiras do

<sup>1</sup> Collie, J. & Slater, S. *Literature in the Language Classroom*. Avon: Longman, 1992.

tempo e do espaço, podendo dialogar com culturas de países diferentes em diferentes épocas; 4) proporciona enriquecimento linguístico e cultural e 5) favorece o envolvimento pessoal dos aprendizes nas tarefas propostas.

Nesse sentido, é importante ressaltar que através da literatura em sala de aula podem ser abordados aspectos da história e cultura dos países de língua inglesa. Assim, o trabalho com o texto literário não pode ser restrito a exercícios de reflexão linguística, pois como afirma Moody:

Uma obra literária é, claro, algo mais do que a língua da qual ela é construída. Como a função da língua é fazer referências às experiências das pessoas que a utilizam, então as obras literárias devem ser consideradas como afirmações altamente complexas e elaboradas sobre o mundo do autor e dos seus leitores. (Moody, 1972, p. 3)

Ademais, os Referências Curriculares do Rio Grande do Sul (RGS, 2009, p. 55) argumentam que “as tarefas de leitura devem visar também ao desenvolvimento de competências para colocar o aluno em interação com o ponto de vista e o conjunto de valores expressos no texto, ou seja, para reagir diante dele e tomar posições.” Assim, cabe ao professor integrar de forma contextualizada a leitura literária nas aulas de língua adicional, criando tarefas que explorem a compreensão do texto e o posicionamento crítico do aluno com relação ao texto e não só explore aspectos de vocabulário e gramática da leitura.

## 2.2 Graded Readers

De acordo com Hill (2008, p. 185), *graded readers* são “livros escritos para aprendizes de inglês usando léxico e sintaxe limitados, sendo este determinado pela frequência e utilidade e aquele determinado pela simplicidade”<sup>2</sup>. Coracini (2012, p. 16) também define *graded readers* como “textos adaptados com o objetivo de formar neoleitores, ou seja, leitores que ainda não possuem intimidade com a leitura em inglês”. O uso desse recurso em sala de aula tem sido alvo de muitas discussões no contexto do ensino de língua adicional. Críticos argumentam que a amostra de língua presente nos *graded readers* é restrita e não autêntica e, portanto, não seria um bom modelo para aprendizes. Além disso, alguns críticos alegam que reescrever um texto literário é um insulto ao original (Hill, 2008, p. 185).

Por outro lado, aqueles que defendem o uso de *graded readers* em sala de aula os veem como passos em uma escada. Assim, os alunos teriam acesso a textos cada vez mais complexos até chegar às obras originais. Alonso (2012, p. 8) defende que devemos ver os textos literários adaptados como instrumentos de mediação entre aquilo que o aluno pode realizar sozinho e aquilo que ele pode realizar através da interação, justificando, dessa forma, o seu uso através do conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, proposto por Vygostky:

<sup>2</sup> Esse e todos os textos serão traduzidos pela autora do artigo. Original: “*Graded readers are books written for learners of English using limited lexis and syntax, the former determined by frequency and usefulness and the latter by simplicity*”. (Hill, 2008, p. 185).

O andaime concretiza-se ou nos textos adaptados que conduzem os estudantes, gradualmente, ao desenvolvimento do conhecimento de inglês, ou então, na interação dos aprendizes com a professora ou pares em sala de aula durante a realização da leitura dos textos e das atividades propostas. (Alonso, 2012, p. 8)

Além disso, a leitura de *graded readers* é uma oportunidade de propor aos alunos uma leitura extensiva na língua alvo. No contexto estudado aqui, os alunos em questão dispunham, como única prática de leitura em língua inglesa, os textos disponíveis no livro didático usado, sendo esses, geralmente, de pouca extensão e tratando sobre temas que os alunos não estavam sempre interessados. Sobre a leitura extensiva Hill argumenta que

as principais características da leitura extensiva são: quantidade, ler pela essência e a fluência. Esse é o tipo de leitura que as pessoas fazem no seu tempo de lazer. Somente livros oferecem uma quantidade de texto que pode ser lida confortavelmente e somente ficção proporciona o tipo de texto que pode desenvolver a fluência do aluno. (...) As vantagens da ficção são de que o contexto é universal e que a combinação de narrativa e diálogo são muito mais fáceis de ler do que a prosa expositiva. (Hill, 2008, p. 186)<sup>3</sup>

O uso de livros adaptados é justificado por oportunizar, desse modo, a exploração de gêneros mais complexos por parte do educando (nesse caso, o literário) e, também, permitir que o aprendiz perca o temor de ler em inglês (Coracini, 2012, p. 20). Entretanto, assim como o texto literário, a adaptação não deve ser reduzida a exercícios de vocabulário, por isso, o professor deve criar tarefas que enfoquem também a construção de sentido e assim, ampliar as oportunidades de letramento dos alunos. Dessa forma,

A leitura com foco na construção de sentido e ampliação das oportunidades de letramento também deve ser inserida na prática de língua adicional, e deve ser incorporada à rotina de sala de aula assim como na língua materna. Contudo, seu foco não deve ser exclusivamente linguístico, mas também uma forma de proporcionar ao aluno a oportunidade de se posicionar em relação ao texto, conseguindo ter uma atitude crítica, um ponto de vista próprio e bem estabelecido. (Coracini, 2012, p. 19)

Por fim, a adaptação escolhida para a realização desse projeto foi o livro *The Adventures of Tom Sawyer*. Esse foi escolhido por sua facilidade de acesso. Primeiramente o NuLi-UFRGS recebeu muitas cópias dessa adaptação como doação da Embaixada Americana e, também, a obra pode ser encontrada online em pdf e audiobook. Em segundo lugar, entre os *graded readers* disponíveis esse era o mais simplificado, contando com apenas mil formas de palavras diferentes. Na seção seguinte será apresentado o contexto em que foi desenvolvido o projeto, assim como os passos que permitiram a sua concretização.

<sup>3</sup> Original: "The key features of extensive reading are quantity, reading for the gist, and fluency. It is the sort of reading that people do in their leisure. Only books provide the quantity of text in a form that can be read comfortably, and only fiction provides the type of text that can develop a learner's fluency.(...)The advantages of fiction are that the context is universal and a combination of narrative and dialogue much easier to read than expository prose".

### 3. PROJETO

#### 3.1. Contexto

Conforme mencionado anteriormente, o projeto aqui apresentado foi desenvolvido com uma turma de Inglês para Internacionalização – Básico. De acordo com a ementa, o objetivo desse curso é “desenvolver a competência de alunos no que tange à comunicação oral e escrita, em todos os níveis de proficiência linguística, a partir das atividades e dos conteúdos propostos, a fim de prepará-los para a vida acadêmica no Brasil e em outras universidades do mundo, caso optem por fazer intercâmbio, contribuindo, assim, para o processo de internacionalização da universidade”. Sendo assim, o projeto desenvolvido dava oportunidade aos alunos de trabalhar as quatro habilidades da língua de forma 1) contextualizada - através da produção de um vídeo-resenha que seria visto por outras pessoas procurando informações sobre o livro e; 2) criativa considerando que os alunos tiveram liberdade de escolher que tema seria tratado no seu vídeo desde que esse se relacionasse com o livro lido em aula.

O projeto em questão tinha por objetivo viabilizar aos alunos: a) a leitura de livros adaptados (graded readers); b) a leitura de textos de crítica literária; c) a compreensão de vídeos de resenha literária e d) a produção de um vídeo de resenha literária.

A turma em que o projeto foi desenvolvido contava com onze alunos de nível A2. As aulas aconteciam segundas e quartas pela manhã das 08h às 10h por quatro meses, totalizando 48 horas em sala de aula. É importante salientar que o projeto se iniciou após o primeiro mês de aula e nem todas as aulas foram dedicadas ao seu desenvolvimento. A ideia inicial surgiu a partir de discussão sobre os interesses dos alunos que resultou na procura por materiais alternativos para complementar as aulas para além do livro didático. Quando alunos e professora concordaram em ler um graded reader e produzir um vídeo como produto final a maioria da turma estava interessada no projeto, contudo alguns alunos foram resistentes a ideia e, por isso, um aluno deixou de realizar o produto final.

Schlatter (2009, p. 13) afirma que “ler é (re)agir criticamente de acordo com a expectativa criada pelo gênero discursivo”. Nesse sentido, no projeto desenvolvido com essa turma era esperado que os alunos reagissem à leitura discutindo as suas impressões sobre o livro em sala de aula e, por fim, produzindo um vídeo sobre esse para ser divulgado para as outras turmas.

#### 3.2. Tarefas Desenvolvidas no Projeto

Aula 01 – Apresentação do livro
<p><b>Procedimentos:</b> Nessa primeira aula sobre o livro, os alunos disseram que não queriam ler o livro todo em aula. Assim ficou decidido que algumas partes seriam lidas em aula e outras como tarefa de casa. No início da aula, a turma leu em conjunto a introdução e dedicatória, discutindo para quem o livro se dirigia e qual era o objetivo do autor em afirmar que não é um livro apenas para crianças. Ainda nessa aula, a professora dividiu a turma em pequenos grupos e distribuiu tópicos sobre o contexto em que o livro foi produzido como época, cidade, autor, etc. Os alunos pesquisaram sobre esses assuntos no laboratório de informática e criaram uma apresentação para os outros colegas da turma.</p>
<p><b>Comentários:</b> Acredito que os tópicos que foram distribuídos foram muito abrangentes e em alguns casos os alunos tiveram dificuldades em compreender o objetivo da tarefa. Contudo, as apresentações foram uma grande oportunidade para os alunos se familiarizarem com apresentações orais em língua adicional.</p>

**Aula 02 – Personagens**

**Procedimentos:** Essa aula não foi totalmente dedicada à leitura do livro. Como os alunos haviam optado por ler o livro em casa, a professora estava com receio que não acompanhassem o número de páginas que deveria ser lido para aquela semana, por isso, essa tarefa tinha por objetivo principal a checagem de leitura.

Durante a aula, a professora distribuiu perguntas sobre os personagens do livro, pedindo que os alunos elencassem a sua relação com o protagonista da história e que elencassem os principais eventos que haviam acontecido até aquele ponto na leitura.

**Comentários:** Por essa ser a segunda semana de leitura, os alunos já estavam mais familiarizados com a história e não apresentaram dificuldades para resolver os exercícios.

**Aula 03 – Leitura de Book Reviews**

**Procedimentos:** Como os alunos teriam que produzir um vídeo comentando o livro, a professora trouxe críticas de livros publicadas pelo jornal The New York Times. Cada aluno ficou responsável por uma crítica, assim, os alunos analisaram peculiaridades do gênero através de perguntas norteadoras e também apresentaram os livros em questão para os colegas. Essa foi outra oportunidade para os alunos praticarem a apresentação oral.

O objetivo dessa aula foi fazer com que os alunos tivessem familiaridade com outras críticas literárias e também se acostumassem a fazer apresentações orais.

**Comentários:** Por fim, os alunos observaram que as críticas literárias traziam aspectos pessoais do crítico e comparações com outros livros ou outras formas de arte como músicas, quadros, filmes, etc. e que isso seria importante quando da criação do vídeo.

**Aula 04 – Vídeo de Book Review**

**Procedimentos:** Os alunos que eles assistiram em aula o vídeo “My favorite books of 2014”. Para isso, a aula aconteceu no laboratório de informática. Nesse vídeo a *youtuber* apresenta 14 livros que foram os seus preferidos no ano de 2014.

A tarefa da aula foi que os alunos escolhessem um dos livros apresentados e argumentassem porque gostariam de ler aquele livro. O objetivo dessa tarefa era familiarizar os alunos com o gênero *book-review* em vídeo, pois esse seria o gênero que eles iriam produzir.

**Comentários:** Os alunos tiveram algumas dificuldades em entender o que a *youtuber* estava falando, por isso alguns utilizaram o recurso de legendas do *youtube*, apesar das falhas do recurso. Além disso, os alunos puderam recorrer a outros sites na internet para justificar a sua escolha de livro. Esse vídeo foi escolhido porque a *youtuber* apresenta mais de um livro, dando assim mais oportunidade para os alunos se familiarizarem com o gênero.

**Aula 05 – Adaptações**

**Procedimentos:** Nesta aula os alunos já haviam lido três quartos do livro por isso já estavam familiarizados com a história. Assim, a aula foi dedicada a adaptações realizadas a partir dessa história. Os alunos pesquisaram filmes, peças e outras obras que foram criadas baseadas no livro para que, se desejassem, as usassem como tema para o seu vídeo.

**Comentários:** Os alunos encontraram muitas adaptações cinematográficas do livro e assistiram a algumas em casa. Alguns alunos reportaram ter tido problemas com essa aula pois eles ainda não sabiam o final do livro e durante a pesquisa acabaram descobrindo.

**Aula 06 – Adaptações**

**Procedimentos:** O final foi lido como um grupo em sala de aula. Como o livro também contava com uma versão em *audiobook*, ao invés da leitura foi realizada a escuta do final do livro e depois uma discussão sobre o livro e seu final.

**Comentários:** Essa tarefa foi muito interessante, pois os alunos ainda não haviam utilizado o *audiobook*. Acredito que isso poderia e deveria ter acontecido no início da leitura do livro para estimulá-los a utilizar o *audiobook* para leitura realizada em casa também.

#### Aula 07 – Apresentação

**Procedimentos:** Para essa aula, os alunos deveriam apresentar a sua resenha do livro para a turma, antes de gravá-la. Cada aluno deveria apresentar a sua crítica sobre o livro por no máximo cinco minutos e no mínimo três. Todos receberam uma folha com o nome de todos os colegas e deveriam dar feedback para as apresentações dos colegas baseados nos critérios apresentados pela professora: a) fluência; b) consistência (se manter no tópico) e c) apresentação (ler ou não).

**Comentários:** Os alunos tiveram dificuldade em dar feedback para os colegas. Contudo, isso era importante para que eles revisassem sua apresentação antes de gravá-la para a versão final.

#### Aula 08 e 09 – Vídeo

**Procedimentos:** Os alunos tiveram uma aula livre (aula 08) para gravar o vídeo. Esses tinham a opção de gravar o vídeo em casa ou encontrar a professora em um horário marcado para que os auxiliasse com a gravação. Na aula seguinte todos assistiram juntos aos vídeos produzidos pela turma.

**Comentários:** Com relação à gravação do vídeo, a professora prestou auxílio muito mais técnico do que linguístico. Os alunos precisaram de ajuda com elementos como segurar a câmera e transferir os arquivos para o computador. Com relação a visualização do vídeo, antes da aula os alunos estavam receosos em apresentar suas produções para os colegas, mas depois do primeiro vídeo os alunos perceberam que todos estavam passando pelo mesmo tipo de situação e não havia motivos para preocupação.

### 3.3. Produto Final

O produto final da turma se tornou uma *playlist* no Youtube com todos os vídeos sobre o livro lido. Os vídeos podem ser vistos através do link abaixo.

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLme2StIgnou6UtwZDTxpfKWhRv6zC0tYW>

Acredito que seria mais proveitoso para a produção de vídeos se cada aluno lesse um livro diferente, contudo, seria muito menos prático, principalmente porque os alunos teriam que adquirir os livros já que o NuLi UFRGS não conta com tantas variedades de títulos.

### 3.4. Considerações dos alunos

Ao final das aulas foi realizado um pequeno questionário com os alunos com o objetivo de investigar suas opiniões com relação ao uso de *graded readers* em sala de aula. Oito alunos responderam ao questionário. A primeira pergunta relativa à leitura era:

- a) Em sua opinião, quais foram as vantagens em se trabalhar com a adaptação do livro *The Adventures of Tom Sawyer*?
- [ ] Vocabulário                      [ ] Leitura Extensiva  
[ ] Contato com a língua        [ ] Gramática                      [ ] Outros

Oito alunos concordaram que a aquisição de vocabulário foi uma vantagem. Cinco alunos relataram a leitura extensiva como um aspecto positivo assim como o contato com a língua, essas categorias foram seguidas da gramática com três alunos.

b) Em sua opinião, quais foram as desvantagens em se trabalhar com a adaptação do livro *The Adventures of Tom Sawyer*?

- Temática do livro       Falta de vocabulário  
 Livro muito difícil       Outros

Seis alunos disseram que a temática do livro não era boa, esse aspecto pode ser visto em um dos vídeos também onde uma aluna afirma que o livro era um pouco infantil. Em seguida, apenas um aluno afirmou que a falta de vocabulário foi uma desvantagem para a leitura.

c) Você prefere ler um livro original ou adaptado em inglês?

Seis alunos afirmaram preferir a adaptação enquanto dois alunos preferiam ler originais. Essa pergunta pode ter sido um pouco vaga para os alunos, pois muitos deles ainda não tiveram a experiência de ler um livro sem adaptações em inglês.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi discutir o uso de *graded readers* na sala de aula de língua adicional e apresentar um projeto desenvolvido no contexto do Programa Inglês sem Fronteiras. Como pode ser percebido, o projeto encontrou alguns empecilhos em sua execução, tais como a diversidade de títulos ou o tema do livro utilizado. Contudo, todos os alunos tiveram a oportunidade de praticar a leitura extensiva na língua adicional que não é oportunizada em livros didáticos já que esses, geralmente, apresentam apenas excertos de livros. Ademais, o projeto não focou somente na habilidade de leitura dos alunos, a produção do vídeo criou uma oportunidade para os alunos praticarem a fala de forma contextualizada.

Alonso (2012, p. 16) afirma que uma das contribuições ao se ler “clássicos literários adaptados quando esses são utilizados para a aprendizagem de inglês é a aprendizagem de estruturas gramaticais e de itens lexicais de forma contextualizada, partindo-se do contexto da história narrada” e esse aspecto pode ser observado através dos vídeos, nos quais uma aluna comenta ter percebido no livro os recursos linguísticos que foram trabalhados em sala de aula.

Por fim, acredito que a maior vantagem desse trabalho foi mostrar aos alunos que é possível realizar leitura de literatura em inglês mesmo nos níveis iniciantes e que essa pode contribuir para a aprendizagem de novos aspectos da língua como cultura, vocabulário regional e história dos países de língua inglesa. Espero que este trabalho possa contribuir com professores que estão implementando a leitura extensiva em sala de aula, seja com *graded readers* ou originais, já que pode fomentar nos alunos o interesse pela leitura seja em língua adicional ou em língua materna.

#### REFERÊNCIAS

- Alonso, Kaciana Fernandes. 2012. Os aspectos culturais e contextuais na aprendizagem de inglês através de textos literários adaptados: as experiências de estudantes. *Anais Eletrônicos IX Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada*: UFRJ, p. 1-20.



- Brasil. 2012. *Diário Oficial da União* – Portaria nº 105/2012. Disponível em <<http://www.fazenda.gov.br/institucional/legislacao/portarias-interministeriais/2012/portaria214.pdf>>. Acesso em 06 jun. 2015.
- Collie, J. & Later, S. 1992. *Literature in the Language Classroom*. Avon: Longman.
- Coracini, Adriana. 2012. *O uso de de Graded Readers no ensino de língua adicional na educação básica*. Monografia de conclusão de curso. UFRGS: Porto Alegre.
- Fischer, L. 2012. *É só o começo*. Manual do Professor. L&PM: Porto Alegre.
- Hill, David R. 2008. Graded Readers in English. *ELT Journal* 62 (2) April. Oxford University Press.
- Moody, H. L. B. 1972. *The teaching of literature in developing countries*. Hong Kong: Longman.
- Rio Grande do Sul. 2009. Secretaria de Estado da Educação. Departamento pedagógico (org), *Referencial Curricular Lições do Rio Grande: Linguagens e Códigos e suas Tecnologias, Língua Portuguesa e Literatura e Língua Estrangeira Moderna*. Porto Alegre, v. I, p. 53-123.
- Schlatter, Margarete. 2009. O ensino de leitura em língua estrangeira na escola: uma proposta de letramento. *Calidoscópio* 7 (1). p. 11-23, Unisinos.
- Schlatter, Margarete & Garcez, Pedro. 2009. Línguas adicionais (Espanhol e Inglês). *Referenciais curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação, Departamento Pedagógico, v. 1, p. 127-172. Disponível em <[http://www.educacao.rs.gov.br/dados/refer\\_curric\\_vol1.pdf](http://www.educacao.rs.gov.br/dados/refer_curric_vol1.pdf)>. Acesso em 29 jun. 2015.
- Ur, P. 1996. *A Course in Language Teaching Practice and Theory*. Cambridge: Cambridge University Press.

Submitted: 03/07/2015

Accepted: 05/10/2015